

INSTRUÇÕES PARA REDAÇÃO

- A redação deve ser feita na folha a ela destinada, respeitando os limites das linhas, com caneta azul ou preta.
- A redação deve obedecer à norma padrão da Língua Portuguesa.
- Dê um título para sua redação.
- A banca examinadora aceitará qualquer posicionamento ideológico do candidato.

Na avaliação de sua redação, serão considerados:

- a) clareza e consistência dos argumentos em defesa de um ponto de vista sobre o assunto;
- b) coesão e coerência do texto; e
- c) domínio do português padrão.

- A partir da relação entre os temas abordados nos textos desta prova, elabore um texto **dissertativo-argumentativo**, posicionando-se sobre o assunto em comum discutido nesses textos.

TEXTOS MOTIVADORES

Texto I

Ao final de cada ano, várias retrospectivas são publicadas. Muitas sobre economia ou negócios, outras sobre dinheiro ou política.

Não foi surpresa a publicação das 70 maiores personalidades bilionárias do país, entre elas, alguns empresários industriais, outros varejistas, mas a maioria banqueiros.

Por outro lado, poucas são as listas ou reportagens sobre os maiores cientistas ou as mais importantes descobertas, embora, felizmente, alguns veículos ainda se dediquem a fazer matérias sérias e importantes para divulgação e popularização da ciência.

Apesar desses esforços, muitos ainda não conhecem ou duvidam dos benefícios da ciência e do quanto a mesma se desenvolveu em nosso País.

Todos os cientistas entrevistados ultimamente são unânimes em mostrar sua preocupação com o futuro, com a possibilidade de perda das pesquisas em andamento ou de falta de manutenção de grandes equipamentos que produzem muito para um número considerável de pessoas.

O orçamento de 2017 para ciência apresenta um enorme corte que precisamos reverter.

Não é necessário muito para verificarmos que entre os temas mais importantes da atualidade na área científica estão os estudos para o desenvolvimento de vacinas e medicamentos para cura ou tratamento das doenças que assolam a humanidade, as pesquisas genômicas com o objetivo de entender e curar doenças atualmente incuráveis (cada vez mais frequentes), como o câncer ou o Mal de Alzheimer.

Há também os grandes avanços em informática e comunicação, como as novas metodologias 5D, a nanotecnologia e os novos materiais que podem substituir a pele humana e outros tecidos, além das fantásticas descobertas sobre a origem da espécie, a origem e a observação para a compreensão do universo.

Cada vez mais as grandes potências investem em ciência e tecnologia, bem como nas grandes áreas, dentre estas, os estudos sobre câncer, envelhecimento, segurança alimentar, energias renováveis, água e qualidade de vida.

Toda nossa inteligência e capacidade interdisciplinar têm se voltado para estes assuntos dentre outros tão importantes, mas que visam atingir maior qualidade de vida ou a conservação da espécie.

No Brasil, não foi diferente. Nosso sistema de ciência e tecnologia se desenvolveu ao longo de todo o século XX, embora os investimentos tenham sido sempre menores do que a nossa necessidade populacional e de desenvolvimento.

Mesmo assim, houve grandes avanços na área da Medicina, Física, Antropologia, Geografia, Astronomia e Sociologia.

Não raro, cientistas brasileiros figuram entre os maiores e mais proeminentes do mundo, apesar da falta de condições favoráveis para o desenvolvimento de pesquisas, que vão desde de poucos recursos até a falta de pessoal ou de infraestrutura.

O cientista brasileiro é antes de tudo um malabarista, que se destaca por sua simplicidade criativa, capacidade de interagir e compartilhar, aliada a uma invejável interdisciplinaridade natural.

Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br>>. Acesso em 16 maio 2019.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Texto II

FALTA DE RECURSOS PARA PESQUISAS AMEAÇA FUTURO DA CIÊNCIA NO BRASIL

Pesquisadores brasileiros têm chamado a atenção para um desafio gigantesco que a ciência vem enfrentando: a falta de recursos.

Quando a aula é no laboratório, o interesse parece aumentar e os sorrisos também. A ciência vai, assim, conquistando corações.

Mas a notícia de que a ciência brasileira está com pouco dinheiro entristeceu os estudantes. Muitos deles também já foram crianças fascinadas pelo funcionamento da vida, das coisas, pelas descobertas dos homens. Hoje, os pesquisadores brasileiros sofrem com a falta de verbas. São profissionais e estudantes que pedem socorro.

A campanha dos cientistas chama a atenção para o corte profundo no orçamento. Ciência e tecnologia tinham R\$ 8,7 bilhões em 2014. O que já era pouco despencou para R\$ 3,7 bilhões este ano, e pode ser ainda menor no ano que vem.

A situação que já é difícil pode piorar. Aparelhos parados por falta de conserto se acumulam nos laboratórios do país. Um microtomógrafo que estava sendo usado em uma pesquisa para recomposição de osso na Universidade de São Paulo está quebrado. “O outro que é igual a esse equipamento fica em Araraquara e também está quebrado”, aponta a bióloga Simone Gomes.

Na outra sala, a pesquisadora que estuda zika, dengue e chikungunya anuncia que vai perder a bolsa e ir embora. “Muita tristeza. Dez anos que eu trabalho na pesquisa. E não me enxergo fazendo outra coisa”, lamenta a bióloga pós-doutorada Helena Correa de Araújo. As dificuldades são imensas de Norte a Sul do país.

“Esses talentos, esses jovens doutores, essas pessoas que adquiriram uma formação muito longa, elas podem deixar o país e ir trabalhar fora do país”, comenta Luis Lamb, pró-reitor de pesquisa da UFRGS.

“Especialmente na região Norte, esse impacto de cortes é bem mais significativo e muito mais sentido”, afirma a professora e pesquisadora da UFPA Guaciara Freitas.

Apesar de tudo, a expectativa é de que o pedido de socorro seja ouvido. “A gente espera realmente que o governo se sensibilize, porque se não se sensibilizar, vai ser o fim da ciência brasileira. Um país que não dá dinheiro para a ciência e tecnologia vai ficar sempre para trás. Vai ser uma geração perdida e vai ser um desastre para o país”, diz Mayara Zatz, coordenadora do Centro de Pesquisas sobre o Genoma Humano e Células-Tronco.

O Ministério do Planejamento declarou que o contingenciamento de recursos não ocorreu apenas no Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, mas em todos os órgãos da União. E que, segundo a Lei de Responsabilidade Fiscal, o governo é obrigado a fazer cortes sempre que a receita fica abaixo do previsto.

Já o Ministério da Ciência afirmou que continua atuando pela recomposição orçamentária ainda este ano, e pelo cumprimento do orçamento para o ano que vem. O ministério também declarou que os recursos para 2018 ainda estão sendo discutidos.

Disponível em: <<http://g1.globo.com>>. Acesso em 16 maio 2019.

Texto III



Disponível em: <<http://xandaohistoria.blogspot.com>>. Acesso em: 16 maio 2019.

SUPERVISOR(A)/DIRETOR(A): MARCELO PENA – AUTORES: DANIEL VICTOR / PEDRO ISRAEL
DIG.: Anibal – REV.: ??????